

Dicionário enciclopédico ilustrado trilingue da Língua de Sinais Brasileira no ensino de Português como segunda língua

*Trilingual illustrated
encyclopedia dictionary of
Brazilian Sign Language in
the teaching of Portuguese as
second language*

Ariane Mendes ALVES (UnB)
ariane.mendes5897@gmail.com

Beatrice Alves AZEVEDO (UnB)
beatrice.azevedo1@gmail.com

Recebido em: 29 de set. de 2020.

Aceito em: 25 de nov. de 2020.

ALVES, Ariane Mendes; AZEVEDO, Beatrice Alves. Dicionário enciclopédico ilustrado trilingue da Língua de Sinais Brasileira no ensino de Português como segunda língua. **Entrepalavras**, Fortaleza, v. 11, n. esp., e2114, p. 415-433, mar. 2022. DOI: 10.22168/2237-6321-11esp2114.

Resumo: O presente artigo trata do uso do dicionário no âmbito do ensino e da aprendizagem de Português como segunda língua por aprendizes surdos, tendo como objeto de estudo o Dicionário Enciclopédico Ilustrado Trilingue da Língua de Sinais Brasileira (DEIT-Libras), que tem como autores Capovilla e Raphael (2001). Com base em Faulstich (2010), Maia-Pires (2009) e Vilarinho (2013), pontuaremos, por meio do método descritivo-analítico, aspectos capazes de caracterizar sua potencial contribuição para o momento de ensino e aprendizagem da(s) língua(s) que se dispõe a apresentar, são elas: o Português, o Inglês e a Libras. No decorrer do artigo apresentaremos as seguintes seções: 1) Relação léxico, dicionário, aprendizagem e ensino de português do Brasil como segunda língua; 2) Avaliação do “Dicionário enciclopédico ilustrado trilingue da língua de sinais brasileira” (Libras); e, ao final, 3) Proposta de atividade para o ensino de português como segunda língua, por meio do uso do dicionário aqui analisado. Observamos, ainda, que o dicionário possui uma vasta gama de verbetes e uma estrutura que abarca, além da definição e da ilustração da forma de realização, em estágios, dos

sinais da Libras, textos relacionados ao mundo da surdez, contribuindo, assim, para o conhecimento que vai além do léxico das três línguas apresentadas.

Palavras-chave: Dicionário. Língua de Sinais Brasileira. DEIT-Libras. Ensino de PL2.

Abstract: This article approaches the use of the dictionary within the framework of teaching and learning of Portuguese as a second language by deaf learners. As object of study, we use the Dicionário Enciclopédico Ilustrado Trilíngue da Língua de Sinais Brasileira (DEIT-Libras), whose authors are Capovilla and Raphael (2001). Based on Faulstich (2010), Maia-Pires (2009) and Vilarinho (2013), by means of a descriptive-analytical method, we will focus on aspects capable of characterizing its potential contribution to the moment of teaching and learning the languages available in the dictionary. These languages are: Portuguese, English and Brazilian Sign Language. In this paper we will present the following sections: 1) Relation between lexicon, dictionary, learning and teaching of Brazilian Portuguese as second language; 2) Evaluation of the trilingual illustrated encyclopedic dictionary of Brazilian Sign Language (Libras); and, at the end, 3) A proposal of activity for teaching Portuguese as a second language, through the use of the dictionary analyzed here. Furthermore, we noted that the dictionary has a wide range of entries and a structure that includes, besides the definition and illustration of how to perform, in stages, the signs of Libras, texts related to the deafness, thus contributing to the knowledge that goes beyond the lexicon of the three languages presented.

Keywords: Dictionary. Brazilian Sign Language. DEIT-Libras. PL2 Teaching.

Introdução

Este trabalho tem como objeto de estudo o “Dicionário enciclopédico ilustrado trilíngue da língua de sinais brasileira” – DEIT-Libras (CAPOVILLA; RAPHAEL, 2001) e sua contribuição para o ensino e a aprendizagem de português como segunda língua, doravante PL2¹.

Para esclarecer alguns pontos, primeiramente, comentaremos algumas questões essenciais para a compreensão dos termos utilizados no decorrer desta pesquisa. Dentre os termos empregados, o que entendemos por lexicologia, lexicografia e dicionário.

Na linguística, temos duas áreas que têm como principal objeto de estudo o léxico, denominadas Lexicologia e Lexicografia. A Lexicologia é responsável pela descrição da língua, observando a competência linguística dos falantes, e pelo estudo do léxico “dentro de um sistema linguístico, a língua comum” (MAIA-PIRES, 2009, p. 26). A Lexicologia pode ser definida também como “disciplina que descreve o léxico interno e externo de uma língua, a fim de verificar como se dá o funcionamento do léxico do falante” (VILARINHO, 2013, p. 33). Ainda segundo Vilarinho (2013), a Lexicografia, por sua vez, utiliza os estudos

¹ PL2 se refere à aquisição, como segunda língua, do português brasileiro pelos Surdos, uma vez que a Língua Brasileira de Sinais (Libras), em tese, deveria ser adquirida/aprendida como sua primeira língua ou língua materna.

da Lexicologia para sistematizar os registros do léxico da língua em obras lexicográficas.

A Lexicografia é a área de estudo fundamental para elaboração de dicionários, pois descreve o léxico, ou seja, o conjunto integral das palavras de uma língua (KRIEGER, 2006). Costa e Nascimento (2015) definem a lexicografia como o estudo científico do componente léxico da gramática, prevendo tanto os mecanismos sistemáticos e sua conexão adequada com o léxico quanto os demais elementos gramaticais (vocábulos, lexias e lexemas).

De acordo com Faulstich (2010), o dicionário é a obra que dispõe as palavras de uma língua em verbetes com os significados estruturados em acepções e, em algumas situações, podendo apresentar equivalentes em outras línguas. Ainda caracterizando o dicionário, podemos citar McCleary e Viotti (2009), que esclarecem que os dicionários trazem, entre outros aspectos, o(s) significado(s) da palavra, considerando sua pronúncia e, também, podem trazer informações relacionadas à etimologia, à datação da primeira ocorrência e à classe da palavra, dentre outras informações.

Os dicionários carregam informações acerca da concretização do léxico de uma língua de forma sistemática, contribuindo, desta maneira, para a aquisição deste por parte dos falantes e também dos aprendizes de uma língua. Por conseguinte, concluímos que o dicionário se caracteriza como sendo uma peça importante quando nos referimos ao ensino e aprendizagem de uma língua, seja ela materna/primeira, segunda língua e/ou língua estrangeira.

Utilizando o método descritivo-analítico, pontuaremos alguns aspectos do ensino e da aprendizagem do português do Brasil por surdos, da análise da estrutura do objeto de estudo, do dicionário analisado e a sua colaboração para a aprendizagem do léxico da língua.

Esta pesquisa foi motivada pela necessidade de se incentivar o uso dos dicionários em sala de aula como meio de aprimoramento do ensino e aprendizagem de uma língua. Sendo os dicionários ferramentas que apresentam não somente o léxico de uma língua, mas também fatores extralinguísticos ligados aos aspectos sociais, históricos, políticos e culturais, devemos considerá-los peça importante e presente no ensino de línguas, contribuindo para sanar dúvidas e aprimorar o léxico dos falantes. Destarte, o dicionário é também um item de expressão cultural e ideológica que, ao registrar de modo estruturado os itens lexicais de uma língua, dá materialidade às sociedades e projeta sua cultura, possibilitando a definição da identidade linguística dos povos (KRIEGER, 2001).

Os usuários de uma língua enfrentam, na linguagem escrita e oral, situações em que sua compreensão sobre as palavras pode ser determinante para a efetividade da comunicação. Deste modo, até mesmo os falantes nativos de uma língua podem se deparar, em seu cotidiano, com o uso de palavras desconhecidas ou que fogem de seu léxico usual. Biderman (1996) afirma que a frequência da palavra é uma das propriedades constitutivas da unidade lexical que possibilitam a sua recuperação no acervo da memória. Podemos perceber, assim, que o conhecimento lexical dos falantes e aprendizes de uma língua contribui para que situações comunicativas possam ocorrer de forma efetiva.

O dicionário constitui uma das peças que podem colaborar de forma ativa para que a aprendizagem de línguas ocorra, assim como descreve Sobrinho (2000) ao afirmar que, quando não utilizamos o dicionário em um curso de língua, evidenciamos o desconhecimento deste como recurso significativo para a evolução do aprendiz. Sendo assim, nota-se que o uso do dicionário no momento do ensino/aprendizagem de línguas pode contribuir para que o estudante tenha um elemento a mais que o auxilie na internalização do léxico e também para que suas relações de significado se tornem ainda mais eficazes no momento da produção linguística.

Partindo das premissas elencadas, o objetivo geral desta pesquisa é reconhecer, no dicionário analisado, os aspectos que contribuem potencialmente para sua utilização no ensino/aprendizagem de português como segunda língua, ao se considerar que essa ferramenta pode ser de grande apoio tanto para o professor quanto para o aprendiz. Para atingirmos o objetivo principal, seguiremos os seguintes objetivos específicos: i. Investigar quais elementos o dicionário oferece para apoiar o ensino do português como L2; e ii. Colaborar para a utilização do dicionário como ferramenta de aprendizagem no âmbito do ensino da língua.

No decorrer desta pesquisa, apresentaremos as seções a seguir:

- 1) Relação léxico, dicionário, aprendizagem e ensino do Português do Brasil como L2, tendo em vista que consideramos importante que se compreenda que a relação entre dicionário e ensino/aprendizagem de línguas vai além da consulta à ortografia ou ao significado do léxico;
- 2) Avaliação do “Dicionário enciclopédico ilustrado trilíngue da língua de sinais brasileira” (CAPOVILLA; RAPHAEL, 2001), onde apresentaremos a análise da macro e da microestrutura;

- 3) Atividade proposta para o ensino de Português como L2 por meio do uso do dicionário, na qual descreveremos o objetivo da atividade e os procedimentos necessários para cada exercício.

Relação léxico, dicionário, aprendizagem e ensino do português do Brasil como L2

No âmbito do ensino de línguas, é perceptível o esforço do aprendiz em conseguir entender os significados das palavras da língua a ser aprendida, ou seja, o léxico da língua. Maia-Pires (2015) esclarece que o léxico se mostra relevante, uma vez que possibilita ao aprendiz uma maior precisão para expressar o pensamento, daí o esforço por parte do estudante em aprendê-lo.

Sendo o dicionário uma obra lexicográfica que registra o léxico de uma língua, entendemos que o papel das obras lexicográficas e o uso de obras variadas podem contribuir para a aquisição das variantes lexicais da língua a ser aprendida. Destarte, segundo Farias (1998), a utilização de diversos tipos de obras lexicográficas no processo de ensino/aprendizagem do vocabulário é uma possibilidade valiosa para revelar as múltiplas dimensões do léxico de uma língua. Deste modo, os diferentes significados de uma mesma palavra, a depender de seu contexto de uso, podem ser percebidos durante a aprendizagem.

A ligação que o dicionário tem com o ensino e a aprendizagem de línguas vai além da consulta de significados. Sua função, entre outros aspectos, contribui para sanar questões relacionadas às línguas que possa apresentar, nesta perspectiva, Maia-Pires (2015) diz que os dicionários

[...] contribuem para a ampliação do conhecimento de língua com a finalidade de auxiliar o aprendiz a compreender e a produzir textos de qualidade [...]O dicionário é apresentado como uma obra que vai além da consulta de significados e de ortografia das palavras; é visto como uma fonte a mais de informações sobre língua, disponível ao aprendiz [...]. (MAIA-PIRES, 2015, p. 28)

Por meio das questões apresentadas acima, podemos afirmar que o léxico contido no dicionário, utilizado no processo de ensino de segunda língua, oferece ao aprendiz fatores importantes para a decodificação e codificação de significados, e, além disso, fornece informações ligadas a questões extralinguísticas da língua que apresenta.

Assim, por se tratar de um instrumento auxiliar de codificação e decodificação, o dicionário é fundamental no processo de aquisição de língua, especialmente quando o foco está na produção e na compreensão escrita, como é o caso do ensino de português como L2 para surdos.

O ensino de português para surdos

Sendo a Libras uma língua natural², os aprendizes surdos devem ter esta como primeira língua e o português do Brasil como sua segunda língua.

O ensino de português como segunda língua para surdos acontece em seu contexto escrito, considerando que a primeira língua deles, em tese, é a Libras. Neste caso, Salles *et al.* (2004), no que diz respeito ao aprendiz surdo, esclarecem que

a situação em que se encontra possui características especiais: o português é para eles uma segunda língua, pois a língua de sinais é a sua primeira língua, só que o processo não é de aquisição natural por meio da construção de diálogos espontâneos, mas o de aprendizagem formal na escola. O modo de ensino/aprendizagem da língua portuguesa será, então, o português por escrito, ou seja, a compreensão e a produção escritas, considerando-se os efeitos das modalidades e o acesso a elas pelos surdos. (SALLES *et al.*, 2004, p. 115)

Ao se considerar que o ensino do português para surdos ocorre no ambiente formal de sala de aula, por meio da aprendizagem da escrita, devemos perceber que o uso do dicionário durante as produções escritas como também na compreensão escrita é peça fundamental na decodificação das palavras desconhecidas presentes no decorrer da estrutura textual.

Por isso, a análise do “Dicionário enciclopédico ilustrado trilíngue da língua de sinais brasileira” (CAPOVILLA; RAPHAEL, 2001) tem por finalidade averiguar quais elementos este oferece para auxiliar no processo de ensino do português como L2.

De acordo com Gil (2008), as pesquisas descritivas têm como finalidade primacial a descrição das características de determinada população ou fenômeno e um de seus principais enfoques está na utilização de técnicas para coleta de dados. Ainda segundo Gil (2008), as pesquisas

² Segundo Quadros e Karnopp (2004, p. 30), uma língua natural se caracteriza por ser “uma realização específica da faculdade da linguagem que se dicotomiza num sistema abstrato de regras finitas, as quais permitem a produção de um número ilimitado de frases [...] com fim social, e que permite a comunicação entre os seus usuários”.

descritivas são realizadas constantemente por pesquisadores que estão preocupados com a atuação prática. Já para Marconi e Lakatos (2003), em um artigo que se propõe a ser analítico, o/a autor/a faz a análise de cada elemento constitutivo do assunto e sua relação com o todo. Desta maneira, este artigo aqui apresentado se coloca como descritivo-analítico, pois busca, por meio da descrição dos aspectos formais do dicionário, fazer uma análise acerca das possibilidades que este apresenta em relação ao ensino e a aprendizagem e, desta forma, propiciar o uso do dicionário.

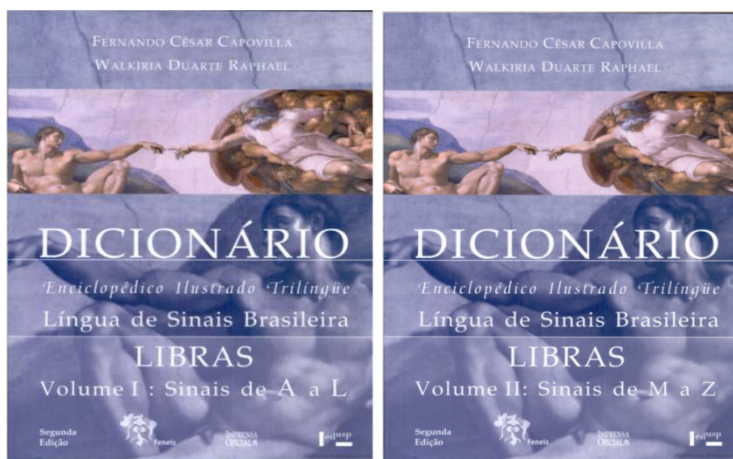
Nas seções a seguir, detalharemos a macroestrutura e a microestrutura do dicionário, pontuando os aspectos que podem vir a contribuir e incentivar o uso do dicionário como recurso didático no ensino.

Avaliação do Dicionário enciclopédico ilustrado trilingue (DEIT) da língua de sinais brasileira (Libras)

Macroestrutura

Primeiramente é preciso esclarecer que o dicionário analisado é datado do ano de 2001, mas temos também a nova edição do Deit-Libras, revisada e ampliada, do ano de 2012.

Figura 1 – Dicionário Enciclopédico Ilustrado Trilingue – Libras Vol. 1 e 2 – 2001



Fonte: Google Books³ (2020)

O Deit-Libras se apresenta em dois volumes devido à extensa quantidade de verbetes que os autores abarcaram. Os volumes I e II contemplam, respectivamente, os sinais que se iniciam por A até L e de M até Z.

³ Disponível em: https://books.google.com.br/books/about/Dicionário_enciclopédico_ilustrado_tri.html?hl=pt-BR&id=N-ybDVktBygC&redir_esc=y. Acesso em: 30 ago. 2020.

O primeiro volume traz dedicatória feita pelo autor, os agradecimentos e apresentações de estudiosos da área, em especial de Valerie Sutton, inventora do *SignWriting*⁴, uma vez que o Deit-Libras é o primeiro dicionário que incorpora esse sistema para registrar os sinais. Ao final deste mesmo volume, contamos também com uma outra apresentação, desta vez feita pelo presidente da Federação Nacional de Educação e Integração dos surdos (FENEIS).

No resumo, os autores esclarecem que o dicionário tem como objetivo “ser instrumento para a concretização da Educação Bilíngue no Brasil e o resgate da cidadania do Surdo Brasileiro” (CAPOVILLA; RAPHAEL, 2001, p. 23). Ainda no resumo, são trazidas as divisões presentes no decorrer da obra, com capítulo introdutório divididos em três subcapítulos: 1) “Como usar o Deit-Libras”; 2) “Como fazer soletração digital de caracteres alfanuméricos em Libras”, em que temos o alfabeto manual, os números e as formas de mão usadas em Libras, com trecho em destaque na figura 2;

Figura 2 – Formas de mão usadas na Libras apresentadas no dicionário



Fonte: Deit-Libras, Capovilla e Raphael (2001, p. 54, vol. I).

e, por fim, 3) “Como ler e escrever os sinais da Libras: A escrita visual direta de sinais *SignWriting*”. Os três capítulos são assim descritos pelos autores do dicionário

⁴ *SignWriting* é caracterizada como a escrita visual direta de sinais, ou seja, a escrita das línguas de sinais. Não é baseada em uma língua de sinais específica, sendo uma ferramenta flexível que pode ser usada por qualquer língua de sinais do mundo.

O primeiro explica precisamente a estrutura do dicionário e mostra como obter informações detalhadas sobre a composição quirêmica ^[5] exata e o significado preciso dos sinais, sobre seu uso pragmático na comunicação e sobre como fazer sua escrita visual direta. O segundo consiste numa seção que ilustra a soletração digital de letras e números em Libras, e os nomes principais formas de mão empregadas nas descrições e ilustrações dos sinais que se encontram no dicionário. O terceiro explica sistematicamente como ler e escrever os sinais da Libras em *SignWriting*, e ilustra detalhadamente tais explicações por meio de um farto número de sinais da Libras escolhidos a partir deste dicionário. (CAPOVILLA; RAPHAEL, 2001, p. 31)

Após os capítulos introdutórios temos o corpo principal do dicionário, ou seja, os sinais de A a L.

O prefácio, presente no primeiro volume do dicionário, abarca grande quantidade das características que circundam a obra, entre elas, a explicação dos primeiros capítulos, tais como a elucidação do leitor em relação ao uso da escrita da língua de sinais e sua colaboração no ensino da língua de sinais como uma ferramenta para se ler e escrever a língua, e uma explicação acerca da movimentação e descrição dos sinais.

Já o segundo volume se inicia pelo corpo principal, com os sinais de M a Z e, logo em seguida, apresenta três capítulos de indexação, são eles: 1) “Thesaurus English-Portuguese – Dicionário Inglês-Português”, que segundo os autores “lista alfabeticamente os 9.500 verbetes em inglês e seus correspondentes em português” (CAPOVILLA; RAPHAEL, 2001, p. 27); 2) “Índice semântico” dos sinais da Libras; e 3) “Conteúdo semântico” dos sinais da Libras. O dicionário conta ainda com capítulos de educação em Surdez trazendo assuntos relacionados ao ensino e a educação de surdos, intitulados de: 1) “A evolução nas abordagens à educação da criança Surda: do Oralismo^[6] à Comunicação Total^[7], e desta ao Bilinguismo^[8]”; 2) “A escrita visual

⁵ Equivale à descrição, de modo detalhado, em português ou por meio de ilustrações, da forma como o sinal de determinado verbete é realizado, abrangendo entre outros fatores a configuração das mãos e dos braços, a expressão facial e a amplitude do movimento.

⁶ Corrente comunicativa utilizada na educação dos Surdos, nos anos 70, que consiste no ensino de língua materna por meio da imposição da oralização, sendo proibido o uso de qualquer comunicação que se diferencie da fala.

⁷ Corrente comunicativa que consiste na utilização dos sinais, leitura facial, amplificação e alfabeto digital no ensino, assim o Surdo tem livre escolha para decidir em qual meio de linguagem quer inserir-se.

⁸ O bilinguismo prevê o ensino da língua de sinais ao surdo desde criança como primeira língua/ língua materna, mas com a possibilidade de o surdo aprender, também, a língua portuguesa na modalidade escrita, como segunda língua.

direta de sinais *SignWriting* e seu lugar na educação da criança Surda” e 3) “Compreendendo o processamento do código alfabético: Como entender os erros de leitura e escrita das crianças Surdas”.

No segundo volume, ao final, o autor escreve um pequeno capítulo, cujo título é “O implante coclear em questão”, em que discorre acerca das implicações do uso do aparelho coclear⁹, trazendo os aspectos tecnológicos, os benefícios, as promessas, os problemas e os riscos. Ao final deste volume, encontramos também as referências bibliográficas da obra, que contemplam textos que vão além da área da linguística, abarcando também textos estrangeiros e relacionados à área da psicologia.

Microestrutura

O “Dicionário enciclopédico ilustrado trilingue da Libras” apresenta uma estrutura simples de consulta de verbetes; as entradas se dão em português e são organizadas de forma tradicional, ou seja, alfabeticamente. No capítulo reservado para o esclarecimento de como usar o dicionário, a composição dos verbetes é explicada detalhadamente, bem como a funcionalidade das informações contidas em sua microestrutura. Os dois volumes da obra correspondem a 9.500 verbetes em inglês e português. Na figura 3, podemos observar o exemplo do verbete ‘sala de aula’.

Figura 3 – Verboete ‘sala de aula’ apresentado no dicionário



sala de aula (inglês: *classroom*):

s. f. Compartimento amplo de instituições educacionais dedicado ao ensino coletivo de matérias escolares a turmas de estudantes que encontram-se no mesmo nível de aprendizado. Ex.: Os alunos daquela sala de aula estavam bastante concentrados na explicação do professor.

Fazer o sinal de **estudar** (1), **estudo** (1), **estudante** e o sinal de **área**.

Fonte: Deit-Libras, Capovilla e Raphael (2001, p. 1162, vol. II).

Ao tratar da estrutura Português-Inglês, percebemos que o dicionário se assemelha a muitos dicionários bilíngues em que,

⁹ O implante coclear consiste em um aparelho eletrônico que funciona como prótese auditiva que tem como principal objetivo melhorar o desempenho auditivo do paciente.

segundo Tosqui (2002), aparece apenas a lista de equivalência, sem apresentar a definição e os contextos de uso, para que se possa perceber as construções semânticas e sintáticas possíveis.

Porém, segundo Capovilla e Raphael (2001), o Deit-Libras se trata de um dicionário enciclopédico trilingue, pois contém informações acerca de todos os ramos do saber humano e permite a tradução entre três línguas: “o Português e o Inglês escritos alfabeticamente e a Libras escrita de maneira visual direta por meio do sistema *SignWriting*” (CAPOVILLA; RAPHAEL, 2001, p. 30).

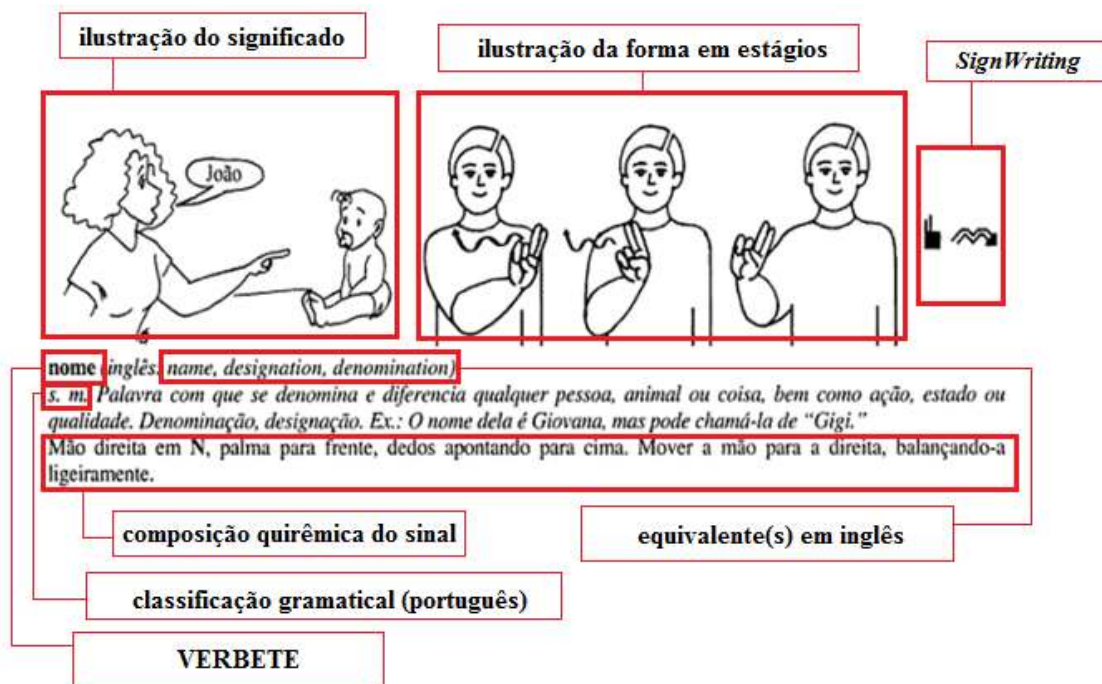
Ademais, percebemos que a estrutura Libras-Português apresenta um aspecto mais elaborado, exibindo a entrada e a definição em português e ilustração de como o verbete é realizado em Libras, com as fases de cada configuração de mão e a expressão facial decorrente do verbete. Ao final da definição em português temos ainda a representação do sinal por escrito, em português. Logo em seguida, ao lado de cada verbete, a escrita visual da Libras – *SignWriting*.

Portanto, na questão Português-Libras, é possível considerar o Deit-Libras um dicionário semibilíngue, visto que apresenta tanto entrada, definição e exemplos em português, quanto ilustração da forma em estágios, *SignWriting* e composição quirêmica¹⁰.

Segundo os autores, a estrutura do verbete é dividida da seguinte forma: para cada sinal há uma área de ilustrações que está dividida em três partes, de modo que a primeira ilustração representa o significado do sinal, a segunda ilustra a forma do sinal e a terceira com a ilustração da escrita visual direta do sinal. A área de textos está localizada logo abaixo da área das ilustrações e se inicia pelo verbete em português (em negrito) e em inglês (em itálico) que corresponde ao sinal, logo em seguida temos a classificação gramatical, definição lexical e exemplos que indicam o uso linguístico ‘apropriado’. Por fim temos a descrição quirêmica do sinal.

¹⁰ Representação, por meio de imagens, fotografias, desenhos ou figuras, da forma do sinal.

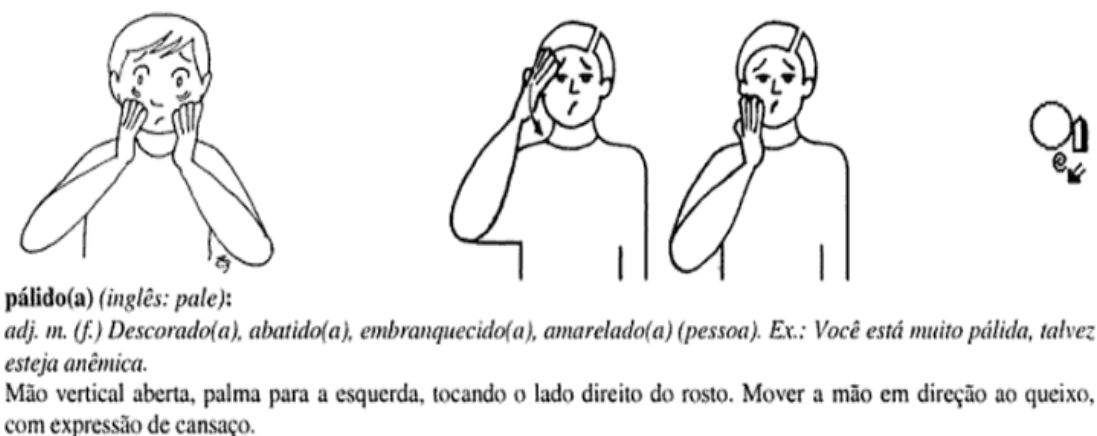
Figura 4 – Estrutura do Verbete



Fonte: Elaborada por Alves e Azevedo (2019), com base em Capovilla e Raphael (2001, p. 950).

Os verbetes aparecem sempre no masculino, seguido do feminino. Quando envolve apenas a última letra, o verbete aparece no masculino seguido da representação do gênero feminino em parênteses, por exemplo, o verbete 'pálido'.

Figura 5 – Verbetes pálido(a) ao representar os dois gêneros



Fonte: Deit-Libras, Capovilla e Raphael (2001, p. 997, vol. II).

Quando há mais de um sinal para o mesmo verbete, os sinais são numerados por ordem crescente, podendo caracterizar a frequência de uso do verbete e suas procedências em relação aos seus estados de realização, ou ainda significados diferentes, por exemplo, o verbete 'ofender'.

Figura 6 – Verbete ‘ofender’ apresentado no dicionário representando variação dos sinais em diferentes estados



ofender (1) (o sinal parte de quem ofende em direção a quem é ofendido; no exemplo o sinalizador ofende) (**RJ, BH**) (inglês: *to offend*), **ofensa (1)** (inglês: *offense, insult, outrage, disrespect*); Ofender: v. t. d. Ferir a dignidade, no amor próprio. Ultrajar. (Obs.: Na ilustração, a direção da articulação do sinal corresponde à primeira pessoa: Eu ofendo, ofendi ou ofenderei alguém.) Ex.: Eu devo tomar cuidado com a maneira de falar o que penso, pois posso ofender as pessoas. Ofensa: s. f. Ação ou efeito de ofender alguém. Lesão causada por palavras. Injúria. Ultraje. Xingamento. Insulto. Ex.: Desculpe-me pela ofensa que proferi anos atrás. Mão direita em A, polegar destacado, palma para a esquerda, acima do ombro direito. Movê-la em um arco para frente e para baixo, abrindo-a em L, polegar para cima, com expressão negativa.



ofender (2) (o sinal parte de quem ofende em direção a quem é ofendido; no exemplo o sinalizador ofende) (inglês: *to offend, to insult, to disrespect, to affront, to outrage*), **ofensa (2)** (inglês: *offense, insult, outrage, disrespect*); *Idem ofender (1), ofensa (1)*. Ex.: Eu perdi o controle e ofendi o vendedor desonesto. Ex.: Eu gritei a ofensa. Mão direita em 9, palma para baixo. Mover a mão direita para frente, distendendo os dedos polegar e indicador, com expressão negativa.

Fonte: Deit-Libras, Capovilla e Raphael (2001, p. 972, vol. II).

O dicionário apresenta, ainda, explicações ou complemento para especificar o significado do verbete no sentido de evitar ambiguidades, diferenciar verbetes iguais com significados diferentes e especificar a informalidade do verbete, como, por exemplo, gírias, verbetes que são nomes de organizações, entre outras.

Síntese da análise

O dicionário analisado traz uma estrutura que pode ser trabalhada em sala de aula, pois se apresenta detalhadamente quando falamos do seu modo de uso e suas contribuições para o ensino de português como segunda língua para surdos, tendo em vista que apresenta a palavra em língua portuguesa e o sinal em Libras, além da definição e dos exemplos. Manifesta também uma visão ampla do ensino e da aprendizagem no âmbito da educação do indivíduo surdo. Segundo os autores Capovilla e Raphael (2001), o propósito do dicionário é

servir de instrumento para a concretização da Educação Bilíngue no Brasil e o resgate da cidadania do Surdo Brasileiro, e inspirar o advento de outros dicionários provenientes dos demais estados, de modo a assegurar uma documentação científica compreensiva e representativa da Libras, tal como usada por Surdos de todo o território nacional. (CAPOVILLA; RAPHAEL, 2001, p. 30)

Quando observamos os verbetes relacionados à questão Português-Inglês, o aspecto que se destaca é a informação apenas da palavra e seu respectivo significado em inglês ou, ainda, sua tradução direta, o que pode contribuir para o contato inicial com o léxico do inglês. Entretanto, por se apresentar como trilíngue o que se espera é que este possa dar conta de todos os aspectos atribuídos a um dicionário trilíngue, assim como quando traz a relação Libras-Português. Porém, como já citado acima, o dicionário se caracteriza como a maioria dos dicionários bilíngues em que podemos notar apenas a apresentação de equivalência das línguas.

Quanto à macroestrutura, o dicionário apresenta particularidades importantes para auxiliar seu usuário. O dicionário conta com uma divisão de capítulos bem definida, apresentando inicialmente a visão de três figuras importantes para os estudos relacionados à surdez, o primeiro, Oliver Sacks neurologista e escritor, o segundo, Antônio Mário Sousa Duarte, presidente, à época, da Federação Nacional de Educação e Integração dos Surdos – FENEIS e, por fim, as considerações de Valerie Sutton, inventora do *SignWriting*. Esses autores mostram suas percepções acerca do dicionário, analisando sua importância para aqueles que desejam se aprofundar nas questões que tratam da pessoa surda, descrevendo inclusive, em um dos capítulos sobre educação e surdez, as principais características atribuídas às distintas abordagens educacionais, desde o Oralismo até o Bilinguismo.

Já em relação a sua microestrutura, os verbetes apresentados abarcam em sua composição as dimensões que o dicionário se propõe a trabalhar, mostrando em cada verbete sua definição em português, seu equivalente em inglês, ilustrações que representam o significado do verbete e seu sinal, e apresenta ainda o sinal de forma escrita na língua de sinais, *SignWriting*. Os verbetes apresentam também a classificação gramatical e definição lexical, ajudando o usuário a entender, de certa forma, a gramática do português, os usos das palavras e contribuindo para aumentar seu vocabulário.

A ampliação e fixação do léxico é uma etapa fundamental no processo de ensino e aprendizagem de uma língua. No contexto de português como L2 para surdos, é necessário que estudante e professor entendam que o dicionário é uma ferramenta que pode contribuir para esse processo, levando em consideração todos os aspectos extralinguísticos que este apresenta.

É sabido que o ensino de palavras soltas não gera resultados satisfatórios, sendo necessário que a aquisição de vocabulário seja feita a partir de atividades contextualizadas. Estas podem ser apresentadas por meio de jogos e brincadeiras, como descreveremos na próxima seção.

Atividades propostas para o ensino de português como L2 por meio do uso do dicionário

Para a aquisição de léxico, no contexto de português como segunda língua para surdos, pensamos em uma atividade escrita e dois jogos, a fim de trabalhar de forma lúdica e didática. A atividade e os jogos aqui propostos foram elaborados por nós. Tanto a primeira atividade, elaborada a partir de *software* de criação de cruzadinhas, quanto os dois jogos foram pensados e estruturados com o intuito de exemplificar como é possível pensar em atividades por meio da utilização do dicionário em sala de aula. As três atividades podem ser trabalhadas em conjunto, sendo uma complementar à outra. A primeira consiste em uma cruzadinha na qual, a partir do alfabeto manual presente no dicionário, o aprendiz deverá completar os espaços com as respectivas letras do alfabeto em português. Na segunda, partindo da consulta ao dicionário das palavras formadas anteriormente, o estudante deverá transcrever os significados destas para o local indicado. Por fim, o estudante deverá criar frases contendo o vocabulário utilizado nos exercícios anteriores.

Figura 7 – Atividade

Vestuário

1) A partir do alfabeto manual, complete a cruzadinha abaixo.

1. 2.

3.

4.

5.

6.

7.

2) Agora com o auxílio do dicionário, procure os significados das palavras do exercício anterior.

1. _____

2. _____

3. _____

4. _____

5. _____

6. _____

7. _____

3) Sabendo o significados das palavras, crie frases com cada uma delas.

1. _____

2. _____

3. _____

4. _____

5. _____

6. _____

7. _____

Fonte: Elaborada por Alves e Azevedo (2019).

O primeiro jogo proposto por nós é o Jogo da memória. Nesta atividade teremos algumas fichas com a palavra escrita em português e seus respectivos sinais em Libras, como podemos observar na Figura 8. As regras são as de um jogo da memória tradicional, no qual cada participante vira duas cartas na intenção de encontrar os correspondentes.

Figura 8 – Jogo da memória



Ao final do jogo, cada estudante anota em seu caderno as palavras aprendidas, ou fixadas, nesta atividade. Feito isso, sugerimos que o professor peça aos estudantes que formem uma frase com cada uma destas palavras e elaborem uma pequena história com ao menos três daquelas palavras, com o auxílio do dicionário.

O segundo jogo proposto é a Forca. Neste, a turma pode ser dividida em dois grupos e um dos estudantes escolhe uma palavra, seja já conhecida ou retirada do dicionário do momento da atividade. Aquele que escolheu deverá dar uma dica retirada do dicionário quanto àquela palavra para a turma.

Figura 9 – Força



Fonte: Elaborada por Alves e Azevedo (2019).

As letras serão sugeridas em alfabeto manual e, ao final, o sinal será apresentado. Após terminada a atividade, cada um deverá escrever uma frase contendo esta palavra, consultando, se necessário, o dicionário.

Considerações finais

O dicionário analisado é bem estruturado, tanto na microestrutura quanto na macroestrutura. Este possui uma gama de verbetes que contemplam o português, a Libras e o inglês. O Deit-Libras cumpre (em partes) com sua proposta de ser um dicionário trilíngue, uma vez que os verbetes do português e seus correspondentes na Libras são amplos, quando falamos de quantidade de verbetes apresentados, mas mesmo apresentando em toda a sua extensão o verbete em português, a sua equivalência em inglês, a *SignWriting* e as ilustrações com o sinal referente ao léxico, o dicionário deixa algumas lacunas quanto à parte de língua inglesa, pois apresenta apenas o seu referente na língua. Enquanto traz a entrada, o significado e o exemplo em português, apenas a tradução em inglês do léxico é retratada. Assim, o dicionário se mostra mais voltado para o bilinguismo Libras/Português do que para o aspecto trilíngue apresentado em seu título.

Além de se mostrar eficaz como instrumento de apoio no ensino e aprendizagem da língua portuguesa, ao trazer a descrição da configuração de mãos e dos movimentos que compõem os sinais referentes aos verbetes, o dicionário se mostra adequado não apenas para o aprendizado do português por parte dos que têm a Libras como L1¹¹, mas também para o aprendizado da Libras por aqueles que estão em fase inicial de aprendizagem da Libras como L2.

¹¹ L1 aparece aqui como sendo a aprendizagem de uma língua como língua materna/primeira língua.

Portanto, de acordo com a nossa análise, o “Dicionário enciclopédico ilustrado trilíngue da língua de sinais brasileira” (Libras) é eficiente e recomendado, como meio de aprimoramento do ensino e aprendizagem do português como segunda língua para estudantes surdos e também para todos aqueles que têm interesse pela Língua de Sinais Brasileira e pelo universo da Surdez e da Educação bilíngue. As atividades propostas por nós tiveram o intuito de ilustrar e exemplificar como o Deit-Libras pode ser utilizado em sala de aula por parte de professores e aprendizes, demonstrando sua possível eficácia no uso durante a aprendizagem e ensino do português como segunda língua para surdos.

Referências

BIDERMAN, Maria T. Camargo. Léxico e vocabulário fundamental. **Alfa**: Revista de linguística, Curso de Pós-Graduação em Letras – Faculdade de Ciências e Letras – UNESP, São Paulo, v. 40, p. 27-46, 1996.

CAPOVILLA, Fernando César; RAPHAEL, Walkíria Duarte (eds.). **Dicionário enciclopédico ilustrado trilíngue da língua de sinais brasileira**. 2. ed. Ilustrações de Silvana Marques. São Paulo: USP/Imprensa Oficial do Estado, 2001. 2 v.

COSTA, Edvaldo da S.; NASCIMENTO, Leoni R. S. **Os dicionários virtuais e impressos da língua brasileira de sinais**. 10º Encontro Internacional de Formação de Professores e Fórum Permanente de Inovação Educacional, S.I., v. 8, n. 1, 2015.

FARIAS, Emília M. P. A relação entre o léxico e o dicionário. **Revista de Letras**, v. 1/2, n. 20, p. 77- 80, 1998.

FAULSTICH, Enilde. Para gostar de ler um dicionário. In: RAMOS, C. de M. A.; BEZERRA, J de R.; ROCHA, Maria de F. (orgs.). **Pelos caminhos da Dialectologia e da Sociolinguística**: entrelaçando saberes e vidas. 1. ed. São Luís: UFMA, 2010.

GIL, Antônio C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

KRIEGER, Maria da G. O dicionário de língua como potencial instrumento didático. In: ISQUERDO, Aparecida Negri. ALVES, Ieda Maria (orgs.). **As ciências do léxico**: lexicologia, lexicografia e terminologia, vol. III. Editora UFMS – Universidade Federal do Mato Grosso do Sul, 2001.

KRIEGER, Maria da G. Lexicografia: o léxico no dicionário. In: SEABRA, Maria Cândida T. Costa de. (Org.) **O léxico em estudo**. Belo Horizonte: Faculdade de Letras da UFMG, 2006.

MAIA-PIRES, Flávia de O. **Brasília em termos**: Um estudo lexical do plano piloto. 2009. 139f. Dissertação (Mestrado) – Instituto de Letras, Departamento de Linguística, Português e Línguas Clássicas, Programa de Pós-Graduação em Linguística. Universidade de Brasília, Brasília, 2009.

MAIA-PIRES, Flávia de O. **Proposta de dicionário de aprendizagem**: descrição de alguns verbos no contexto do português do Brasil como segunda língua. 2015. 207f. Tese (Doutorado) –, Instituto de Letras, Departamento de Linguística, Português e Línguas Clássicas, Programa de Pós-Graduação em Linguística. Universidade de Brasília, Brasília, 2015.

MARCONI, Marina A.; LAKATOS, Eva M. **Fundamentos de metodologia científica**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2003.

McCLEARY, Leland; VIOTTI, Evani. **Semântica e pragmática**. Curso Letras-Libras da Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis: SC, 2009.

QUADROS, Ronice M. de; KARNOPP, Lodenir B. **Língua de sinais brasileira**: estudos linguísticos. Porto Alegre: Artmed, 2004.

SALLES, Heloisa M. M. L. *et al.* **Ensino de língua portuguesa para surdos**: caminhos para a prática pedagógica. Programa Nacional de Apoio à Educação dos Surdos. Brasília: MEC, SEEDF, 2004.

SOBRINHO, Jerônimo Coura. Uso do dicionário configurando estratégia de aprendizagem de vocabulário. In: LEFFA, Vilson J. (Org.). **As palavras a sua companhia**: O léxico na aprendizagem das línguas. Pelotas: EDUCAT – Editora da Universidade Católica de Pelotas, 2000.

TOSQUI, Patrícia. **Advérbios modalizadores**: subsídios para dicionários bilíngues. 2002. 144f. Dissertação (Mestrado) – Universidade Estadual de São Paulo, Faculdade de Ciências e Letras, São Paulo, 2002.

VILARINHO, Michelle. M. de O. **Proposta de dicionário informatizado analógico de língua portuguesa**. 2013. 306f. Tese (Doutorado) –, Instituto de Letras, Departamento de Linguística, Português e Línguas Clássicas, Programa de Pós-Graduação em Linguística. Universidade de Brasília, Brasília, 2013.